



Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal
06 de dezembro a 12 de dezembro de 2020

Segunda Semana do Advento

Texto de Apoio

Queridos irmãos,

Passada a primeira semana do Advento, na qual meditamos sobre a terceira vinda do Senhor, a intermediária e na qual o Bom Jesus nos vem de modo único e particular em todos os momentos, no primeiro encontro, nos sacramentos e no irmão que sofre, iniciamos hoje a segunda semana. Semana esta que nos recorda a segunda vinda do Senhor: a vinda gloriosa! O Senhor vem revestido de majestade e realeza, triunfante sobre o pecado e a morte, para julgar o mundo e submetê-lo à Sua Justiça e Misericórdia! Nesta vinda escatológica, o Senhor julgará todo o universo para revelar a todos a Verdade e exaltar as almas que permaneceram fiéis e puras, que resistiram a grande tribulação.

Porém, além de ansiarmos por esta vinda do Senhor, devemos antes ter em mente que o juízo de nossa alma poderá chegar mais depressa que imaginamos. Não somos capazes de afirmar se o Bom Deus nos chamará daqui a alguns anos ou na madrugada do próximo dia, mas é certo que há de nos chamar em algum momento. E a Santa Mãe Igreja, que não deseja perder nenhum de seus filhos, convida-nos no advento a adentrarmos ainda mais neste espírito de conversão!

Examinemos, então, neste período, a nossa consciência para que apressemos a abertura e a purificação de nossos corações, para que não façamos como as virgens imprudentes que gastaram todo o seu óleo antes da vinda do Esposo, ou como o empregado medroso e infiel que enterrou o talento entregue pelo seu senhor e no último dia devolveu-o infrutífero e sem utilidade. Escancaremos o coração para que a graça de Deus possa realizar em nós uma conversão verdadeira e imediata, de quem não se contenta com a exclusão de pecados que acusam diretamente nossa consciência, mas que não calcula e entrega ao Senhor a licitude de nossos atos, que tudo entrega para que Ele faça em nós uma obra nova! Nos apressemos também em amar verdadeiramente e ainda mais a Deus, pois 'no fim da vida, seremos julgados pelo amor' (São João da Cruz).

Que nos acompanhe pois, durante todo este período, a Santíssima Virgem. Ela que soube ser prudente à espera do cumprimento da vontade de Deus em sua vida, que guardou o mais precioso óleo de amor e pureza em seu coração, para que nutrisse assim o Redentor de toda a humanidade. Sejamos corajosos, meus irmãos! Supliquemos confiantes a intercessão da Medianeira de todas as graças, que a conversão de nossas almas não tarde! O Senhor nos quer santos hoje!



Comissão de Espiritualidade

Tema da Oração

“Que a santidade da minha vida apresse o Senhor e ele logo virá”

“É com o comportamento concreto que temos nessa vida que decidimos o nosso destino eterno” **Bento XVI**

“Isso é tanto mais importante porque sabeis em que tempo vivemos. Já é hora de despertardes do sono. A salvação está mais perto do que quando abraçamos a fé. A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.” **Rm 13, 11-12**

“Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: *‘Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo.’*” **Mt 3, 1-2**

“A «voz» do grande profeta [João Batista] nos pede que preparemos o caminho para o Senhor que vem, nos desertos de hoje, desertos exteriores e interiores, sedentos da água viva que é Cristo. Que Nossa Senhora nos guie rumo a uma verdadeira conversão de coração, para que possamos tomar as decisões necessárias para sintonizar nossas mentalidades com o Evangelho.” **Bento XVI**

Graça

Senhor, conceda a todos nós, dia após dia, a conversão necessária e, assim, nos conduza para a vida verdadeira.

Passagens Bíblicas

Apocalipse 22, 17.20 | Lucas 21, 25-36 | Mateus 25, 1-13
Mateus 25, 14-30 | Marcos 1, 1-5

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Eu te peço, meu querido Salvador, que tomes posse da minha pessoa. Só o Teu perdão pode fazê-lo; não posso salvar-me sozinho; não sou capaz de recuperar o que perdi.
Sem Ti, não posso voltar-me a Ti, nem agradecer-Te. Se apenas contar com as minhas forças, irei de mal a pior, fraquejarei completamente, endurecerei por negligência. Farei de mim o centro de mim próprio, em vez fazê-lo em Ti.

Ó meu querido Senhor, escuta-me!



Já vivi o suficiente neste estado: a pairar, indeciso e medíocre. Quero ser o Teu fiel servidor. Não quero mais pecar! Sê misericordioso para comigo! Torna possível, pela Tua graça, que eu seja quem sei que devo ser. Amém!

Exercícios Espirituais Práticos

1. Durante os próximos dias, realizar momentos de reflexão a respeito da realidade da morte – se possível, diante de sepulturas – a fim de tomarmos consciência de que esta realidade pode vir a nós a qualquer momento; além de nos questionar como seria o nosso julgamento diante do Cristo, com base em nossa vida atual: *onde preciso de conversão sincera?*

Sugestão de Música

[Que santidade de vida](#) – Monsenhor Jonas Abib;

Textos Espirituais

1. Do Comentário sobre o Diatéssaron, de Santo Efrém, diácono (Cap. 18,15-17; SCh 121,325-328). (Séc. IV). Vigiai: Cristo virá de novo

Para impedir que os discípulos o interrogassem sobre o momento de sua vinda, disse-lhes Cristo: Aquela hora ninguém a conhece, nem os anjos nem o Filho. Não vos compete saber o tempo e o momento (cf. Mc 13,32-33). Ocultou-nos isso para que ficássemos vigilantes e cada um de nós pudesse pensar que esse acontecimento se daria durante a nossa vida. Se tivesse revelado o tempo de sua vinda, esta deixaria de ter interesse e não seria mais desejada pelos povos da época em que se manifestará. Ele disse que viria, mas não declarou o momento e por isso as gerações e todos os séculos o esperam ardentemente. Embora o Senhor tenha dado a conhecer os sinais de sua vinda, não se vê exatamente o último deles, pois numa mudança contínua, esses sinais apareceram e passaram e, por outro lado, ainda perduram. Sua última vinda será igual à primeira. Os justos e os profetas o desejavam, pensando que se manifestaria em seu tempo; do mesmo modo, cada um dos fiéis de hoje deseja recebê-lo em sua época, pois ele não disse claramente o dia em que viria. E isto sobretudo para ninguém pensar que está submetido a uma determinação e hora, ele que domina os números e os tempos. Como poderia estar oculto àquele que descreveu os sinais de sua vinda, o que ele próprio estabeleceu? O Senhor pôs em relevo esses sinais para que, desde o primeiro dia, os povos de todos os séculos pensassem que ele viria no próprio tempo deles. Permanecei vigilantes porque, quando o corpo dorme, é a natureza que nos domina e nossa atividade é então dirigida, não por nossa vontade, mas pelos impulsos da natureza. E quando a alma está dominada por um pesado torpor, como por exemplo a pusilanimidade ou a tristeza, é o inimigo que a domina e a conduz, mesmo contra a sua vontade. Os impulsos dominam a natureza e o inimigo domina a alma. Por isso, o Senhor recomendou ao homem a vigilância tanto da alma como do corpo: ao corpo, para que se liberte da sonolência; e à alma, para que se liberte da indolência e pusilanimidade. Assim diz a Escritura: Vigiai, justos (cf. 1Cor 15,34); e também: Despertei e ainda estou contigo (cf. Sl 138,18); e ainda: Não desanimeis (cf. Jo 16,33). Por isso não desanimamos no exercício do ministério que recebemos (2Cor 4,1).



2. Das Catequese de São Cirilo de Jerusalém, bispo (Cat. 15,1-3: PG 33,870-874) (Séc. IV) As duas vindas de Cristo

Anunciamos a vinda de Cristo: não apenas a primeira, mas também a segunda, muito mais gloriosa. Pois a primeira revestiu um aspecto de sofrimento, mas a segunda manifestará a coroa da realeza divina. Aliás, tudo o que concerne a nosso Senhor Jesus Cristo tem quase sempre uma dupla dimensão. Houve um duplo nascimento: primeiro, ele nasceu de Deus, antes dos séculos; depois, nasceu da Virgem, na plenitude dos tempos. Dupla descida: uma, discreta como a chuva sobre a relva; outra, no esplendor, que se realizará no futuro. Na primeira vinda, ele foi envolto em faixas e reclinado num presépio; na segunda, será revestido num manto de luz. Na primeira, ele suportou a cruz, sem recusar a sua ignomínia; na segunda, virá cheio de glória, cercado de uma multidão de anjos. Não nos detemos, portanto, somente na primeira vinda, mas esperamos ainda, ansiosamente, a segunda. E assim como dissemos na primeira: Bendito o que vem em nome do Senhor (Mt 21,9), aclamaremos de novo, no momento de sua segunda vinda, quando formos com os anjos ao seu encontro para adorá-lo: Bendito o que vem em nome do Senhor. Virá o Salvador, não para ser novamente julgado, mas para chamar a juízo aqueles que se constituíram seus juízes. Ele, que ao ser julgado, guardara silêncio, lembrará as atrocidades dos malfetores que o levaram ao suplício da cruz, e lhes dirá: Eis o que fizestes e calei-me (Sl 49,21). Naquele tempo ele veio para realizar um desígnio de amor, ensinando aos homens com persuasão e doçura; mas, no fim dos tempos, queiram ou não, todos se verão obrigados a submeter-se à sua realeza. O profeta Malaquias fala dessas duas vindas: Logo chegará ao seu templo o Senhor que tentais encontrar (Ml 3,1). Eis uma vinda. E prossegue, a respeito da outra: E o anjo da aliança, que desejais. Ei-lo que vem, diz o Senhor dos exércitos; e quem poderá fazer-lhe frente, no dia de sua chegada? E quem poderá resistir-lhe, quando ele aparecer? Ele é como o fogo da forja e como a barrela dos lavadeiros; e estará a postos, como para fazer derreter e purificar (Ml 3,1-3). Paulo também se refere a essas duas vindas quando escreve a Tito: A graça de Deus se manifestou trazendo salvação para todos os homens. Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a feliz esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (Tt 2,11-13). Vês como ele fala da primeira vinda, pela qual dá graças, e da segunda que esperamos? Por isso, o símbolo da fé que professamos nos é agora transmitido, convidando-nos a crer naquele que subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Nosso Senhor Jesus Cristo virá portanto dos céus, virá glorioso no fim do mundo, no último dia. Dar-se-á a consumação do mundo, e este mundo que foi criado será inteiramente renovado.

3. Das Cartas Pastorais de São Carlos Borromeu, bispo (Acta Ecclesiae Mediolanensis, t. 2, Lugduni, 1683, 916-917) (Séc. XVI) O tempo do Advento

Caros filhos, eis chegado o tempo tão importante e solene que, conforme diz o Espírito Santo, é o momento favorável, o dia da salvação (cf. 2Cor 6,2), da paz e da reconciliação. É o tempo que outrora



os patriarcas e profetas tão ardentemente desejaram com seus anseios e suspiros; o tempo que o justo Simeão finalmente pôde ver cheio de alegria, tempo celebrado sempre com solenidade pela Igreja, e que também deve ser constantemente vivido com fervor, louvando e agradecendo ao Pai eterno pela misericórdia que nos revelou nesse mistério. Em seu imenso amor por nós, pecadores, o Pai enviou seu Filho único a fim de libertar-nos da tirania e do poder do demônio, convidar-nos para o céu, revelar-nos os mistérios do seu reino celeste, mostrar-nos a luz da verdade, ensinar-nos a honestidade dos costumes, comunicar-nos os germes das virtudes, enriquecer-nos com os tesouros da sua graça e, enfim, adotar-nos como seus filhos e herdeiros da vida eterna. Celebrando cada ano este mistério, a Igreja nos exorta a renovar continuamente a lembrança de tão grande amor de Deus para conosco. Ensina-nos também que a vinda de Cristo não foi proveitosa apenas para os seus contemporâneos, mas que a sua eficácia é comunicada a todos nós se, mediante a fé e os sacramentos, quisermos receber a graça que ele nos prometeu, e orientar nossa vida de acordo com os seus ensinamentos. A Igreja deseja ainda ardentemente fazer-nos compreender que o Cristo, assim como veio uma só vez a este mundo, revestido da nossa carne, também está disposto a vir de novo, a qualquer momento, para habitar espiritualmente em nossos corações com a profusão de suas graças, se não opusermos resistência. Por isso, a Igreja, como mãe amantíssima e cheia de zelo pela nossa salvação, nos ensina durante este tempo, com diversas celebrações, com hinos, cânticos e outras palavras do Espírito Santo, como receber convenientemente e de coração agradecido este imenso benefício e a enriquecer-nos com seus frutos, de modo que nos preparemos para a chegada de Cristo nosso Senhor com tanta solicitude como se ele estivesse para vir novamente ao mundo. É com esta diligência e esperança que os patriarcas do Antigo Testamento nos ensinaram, tanto em palavras como em exemplos, a preparar a sua vinda.

Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de dezembro, para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma Vida de Oração;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;

14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;